



**Formação Inicial de Professores**  
**Parte I**  
**Instituições de Formação e Classificações**  
**dos Docentes da Educação Pré-Escolar e**  
**Ensinos Básico e Secundário**

Sílvia de Almeida CICS.NOVA – Universidade Nova de Lisboa  
Ercília Faria – Conselho Nacional da Educação

## Instituições de Formação

**Tabela 1. Docentes da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário, do ensino público. Continente, 2012/2013**

<b>Casos em análise</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Casos únicos	125187	77,3
Casos duplicados	36798	22,7
Total	161985	100

Fonte: MISI, DGEEC, 2013.



## Instituições de Formação

**Tabela 2. Docentes da Educação Pré-Escolar, do ensino público por instituições de formação, vínculo contratual e grupo etário. Continente, 2012/2013**

Instituições de formação	Contratado						Do Quadro		
			21-30	31-40	41-50	>50	31-40	41-50	>50
	N	%	N	N	N	N	N	N	N
Instituto Jean Piaget	1781	14,7	0	73	101	26	39	752	790
Escola Normal de Educadores de Infância	1298	10,7	0	0	11	2	2	371	912
Escola do Magistério Primário	1137	9,4	0	1	8	3	0	388	737
Escola Superior de Educação de João de Deus	803	6,6	0	25	49	11	16	232	470
Instituto de Estudos Superiores de Fafe	639	5,3	0	13	23	1	17	322	263
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	576	4,7	0	15	32	4	5	224	296
Universidade Aberta	566	4,7	0	6	12	0	9	286	253
Universidade do Minho	392	3,2	0	16	7	2	11	202	154
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	369	3,0	1	26	46	7	8	116	165
Instituto Superior de Ciências Educativas	361	3,0	2	31	46	3	5	161	113

Fonte: MISI, DGEEC, 2013.



## Instituições de Formação

**Tabela 3. Docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, do ensino público por instituições de formação, vínculo contratual e grupo etário. Continente, 2012/2013**

Instituições de formação			Contratado				Do Quadro		
			21-30	31-40	41-50	>50	31-40	41-50	>50
	N	%	N	N	N	N	N	N	
Escola do Magistério Primário	6488	19,6	0	0	3	5	13	1894	4573
Instituto Jean Piaget	5198	15,7	1	435	58	18	2008	1545	1133
Instituto Superior de Ciências Educativas	2527	7,6	3	183	34	8	906	975	418
Universidade Aberta	1773	5,4	0	0	1	1	100	824	847
Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	1167	3,5	0	11	4	2	183	515	452
Universidade do Minho	1058	3,2	1	33	7	1	202	457	357
Instituto Politécnico de Viseu	978	3,0	2	73	9	0	393	328	173
Escola Superior de Educação de João de Deus	877	2,7	0	44	17	2	189	335	290
Instituto Politécnico do Porto	860	2,6	1	87	11	5	266	262	228
Instituto Politécnico de Lisboa	858	2,6	2	94	7	2	314	211	228

Fonte: MISI, DGEEC, 2013.



## Instituições de Formação

**Tabela 4. Docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico, do ensino público por instituições de formação, vínculo contratual e grupo etário. Continente, 2012/2013**

Instituições de formação	Contratado						Do Quadro			
	N	%	21-30	31-40	41-50	>50	21-30	31-40	41-50	>50
			N	N	N	N	N	N	N	N
Universidade do Porto	2739	12,0	4	15	23	14	0	20	486	2177
Universidade de Lisboa	1940	8,5	0	32	23	20	0	31	264	1570
Instituto Jean Piaget	1594	7,0	3	433	61	9	0	275	330	483
Universidade de Coimbra	1259	5,5	1	21	23	18	0	12	227	957
Instituto Politécnico de Viseu	1018	4,5	1	138	18	3	0	142	545	171
Instituto Politécnico do Porto	974	4,3	5	73	21	3	0	96	471	305
Instituto Superior de Ciências Educativas	907	4,0	2	177	31	5	0	81	359	252
Universidade Técnica	890	3,9	1	8	16	6	0	7	167	685
Universidade Aberta	834	3,7	0	4	10	15	0	12	107	686
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	775	3,4	3	73	8	3	0	135	482	71

Fonte: MISI, DGEEC, 2013.



## Instituições de Formação

**Tabela 5. Docentes do 3º Ciclo do Ensino e Secundário, do ensino público por instituições de formação, vínculo contratual e grupo etário. Continente, 2012/2013**

Instituições de formação	Contratado						Do Quadro			
	N	%	21-30	31-40	41-50	>50	21-30	31-40	41-50	>50
			N	N	N	N	N	N	N	N
Universidade do Porto	1209									
	3	18,0	56	1080	310	74	4	1106	4787	4676
Universidade de Lisboa	1180									
	7	17,6	25	799	319	88	0	486	3943	6147
Universidade de Coimbra	9091	13,5	44	922	242	46	0	936	3596	3305
Universidade do Minho	5078	7,6	31	611	153	25	0	678	2432	1148
Universidade Técnica	3478	5,2	6	171	71	36	0	350	1200	1644
Universidade de Aveiro	3354	5,0	21	348	88	10	0	435	1726	726
Universidade Nova de Lisboa	3259	4,8	29	276	131	19	0	214	1611	979
Universidade Católica Portuguesa	2471	3,7	4	188	110	15	0	121	1237	796
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	2367	3,5	18	558	87	6	0	521	1020	157
Universidade de Évora	2308	3,4	35	387	111	11	0	294	1012	458

Fonte: MISI, DGEEC, 2013.



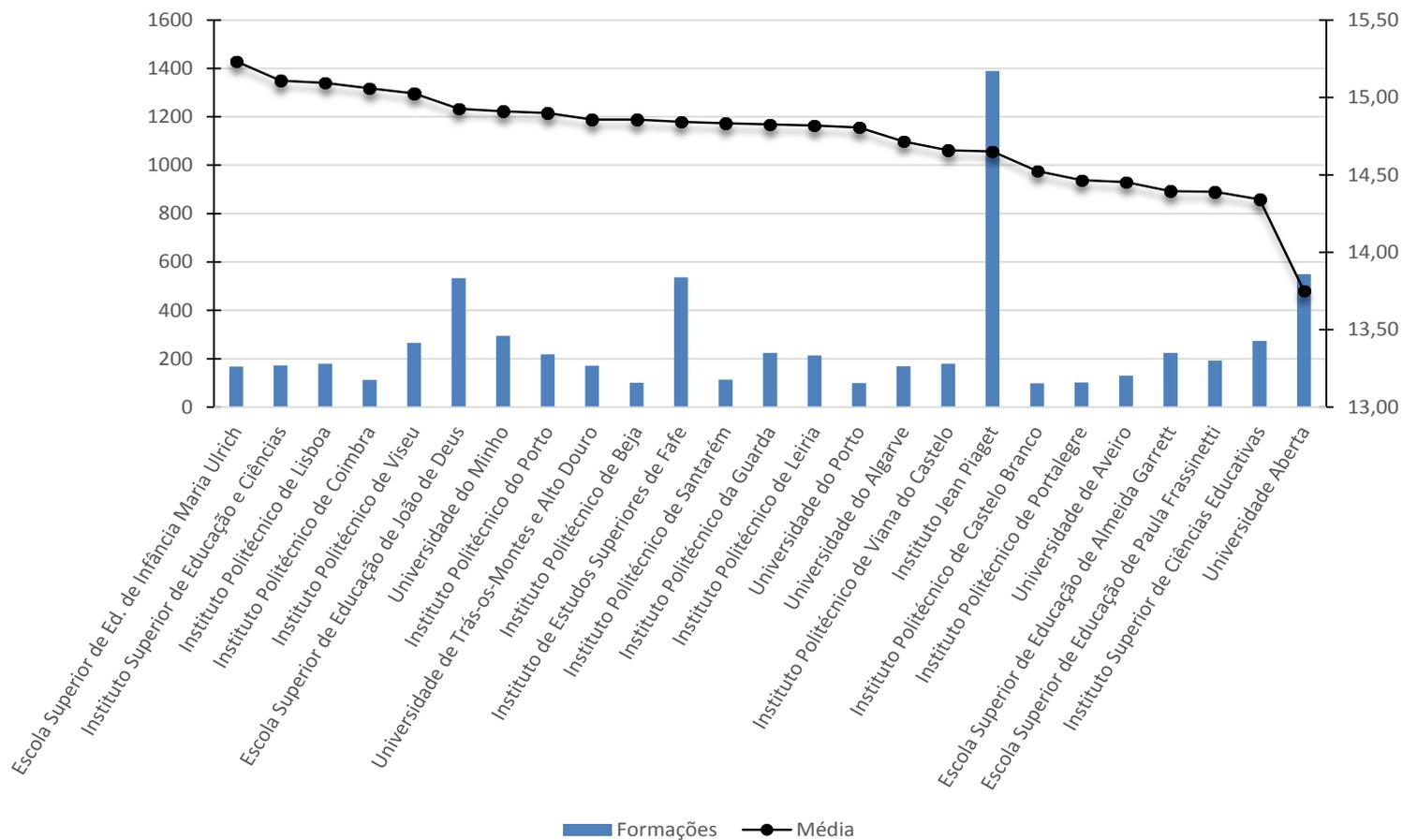
## Instituições de Formação: Conclusões

- Entre as primeiras dez instituições que mais docentes formaram na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, predominam estabelecimentos privados, quer seja em número (Pré-Escolar: 4 públicas e 6 privadas; 1º Ciclo: 5 públicas e 4 privadas), quer seja em formações (4529 no privado versus 3393 no público; 9769 no privado versus 5527 no público respetivamente, excluindo a Escola do Magistério Primário).
- No 2º Ciclo e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário são as instituições públicas que mais contribuíram com formações para os docentes colocados no sistema de ensino. Em relação ao 2º Ciclo do Ensino Básico, é de salientar o terceiro lugar ocupado pelo Instituto Jean Piaget (7,0%).



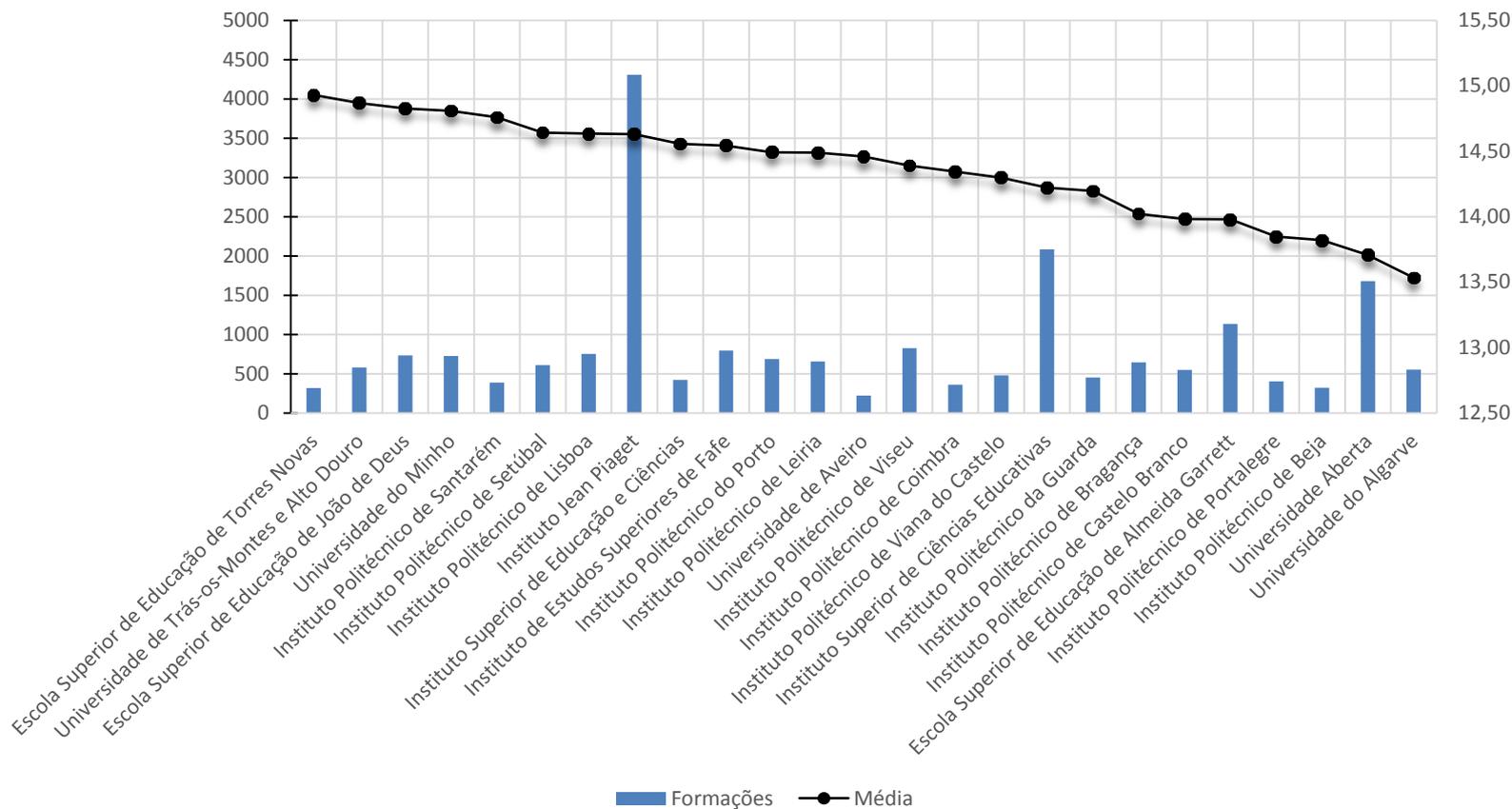
## Parte I

### Figura 1. Número de Licenciaturas e médias das classificações dos docentes da Educação Pré-escolar, do ensino público. Continente, 2012/2013



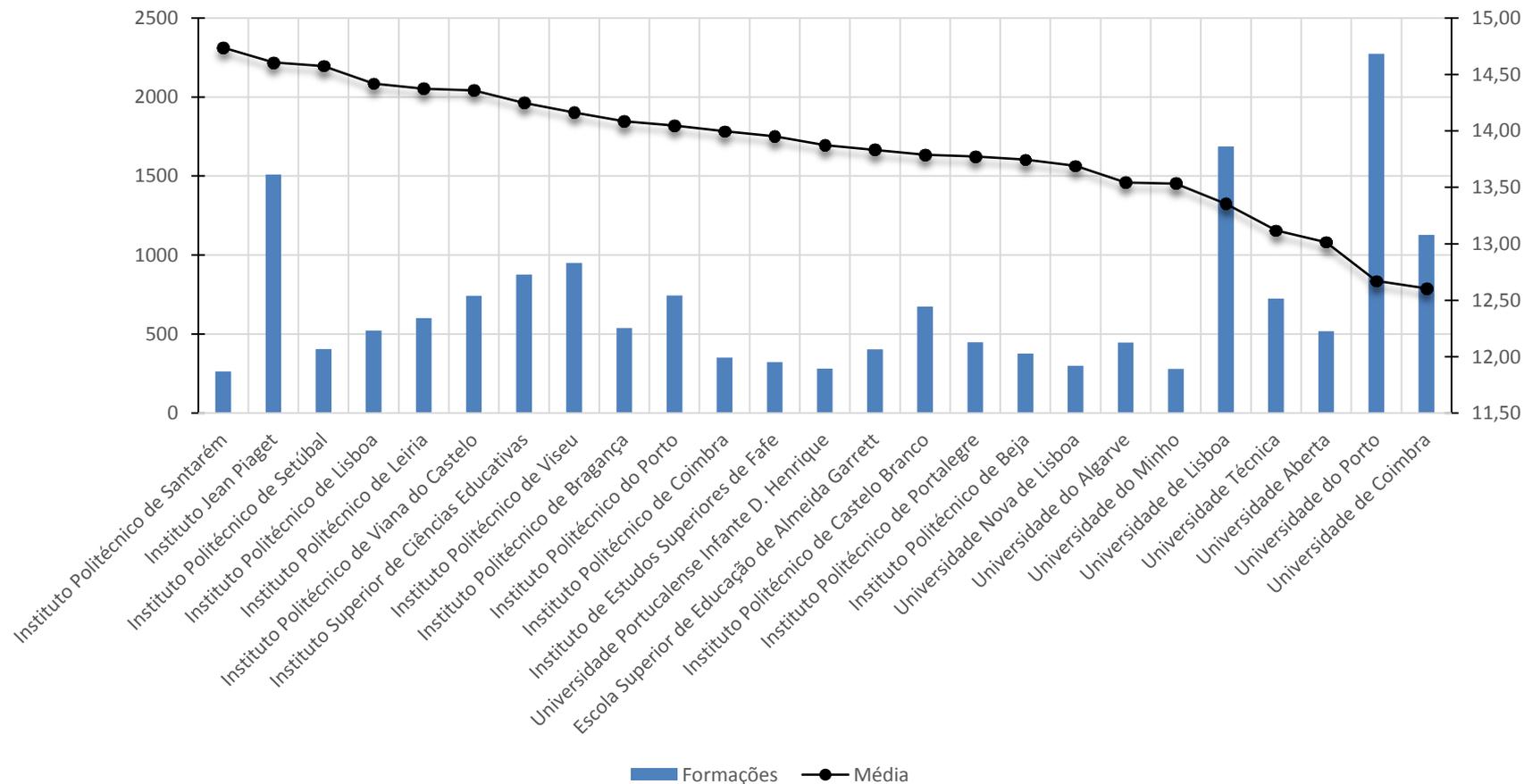
## Parte I

# Figura 2. Número de Licenciaturas e médias das classificações dos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, do ensino público. Continente, 2012/2013



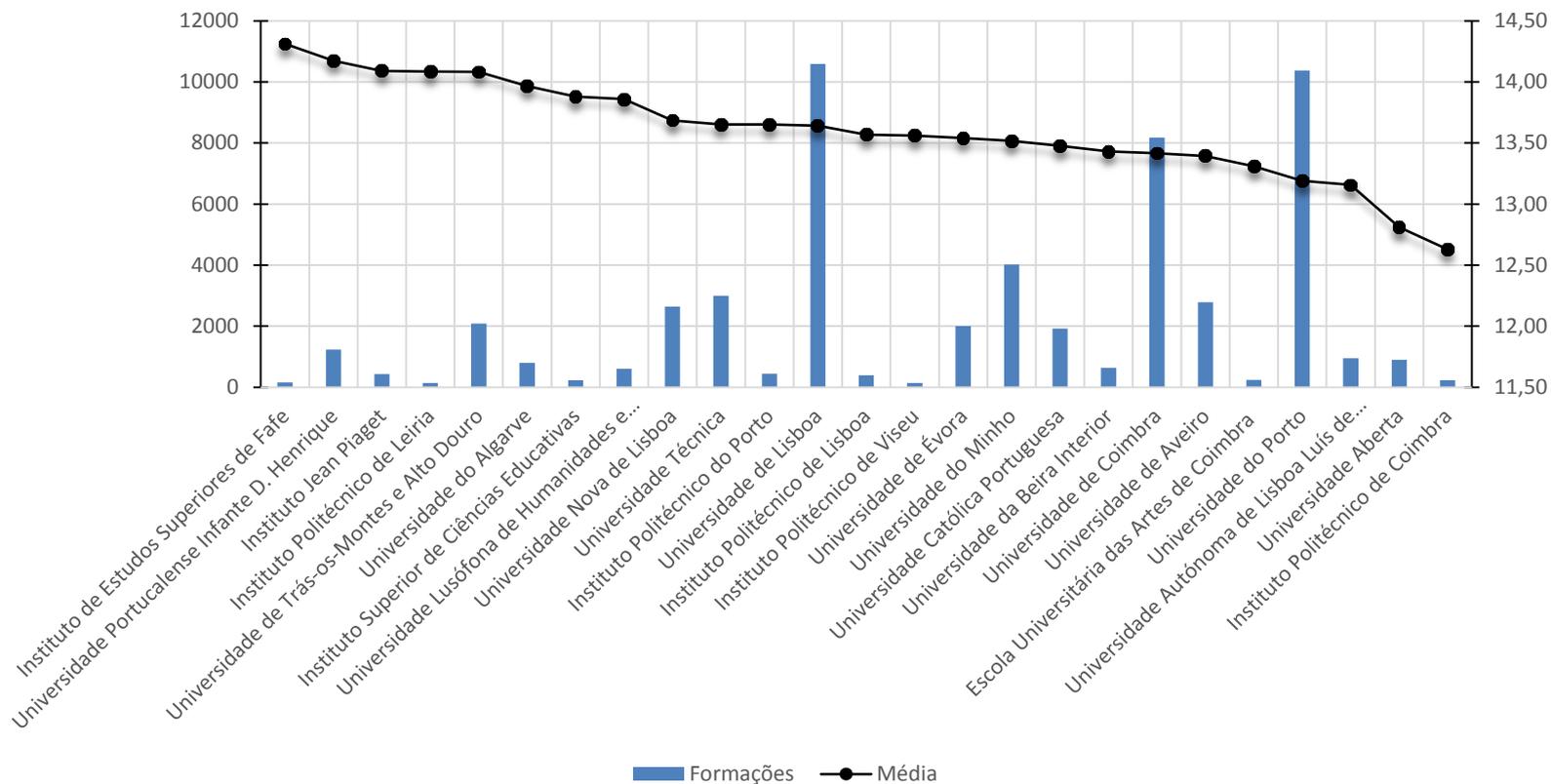
## Parte I

### Figura 3. Número de Licenciaturas e médias das classificações dos docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico, do ensino público. Continente, 2012/2013



## Parte I

**Figura 4. Número de Licenciaturas e médias das classificações dos docentes do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário do ensino público. Continente, 2012/2013**



## Classificações dos Docentes: Conclusões

- No que respeita às classificações dos docentes da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, verificou-se uma tendência geral para os politécnicos públicos e privados apresentarem médias mais altas.



**Formação Inicial de Professores do 1º e 2º Ciclo**  
**Parte II**

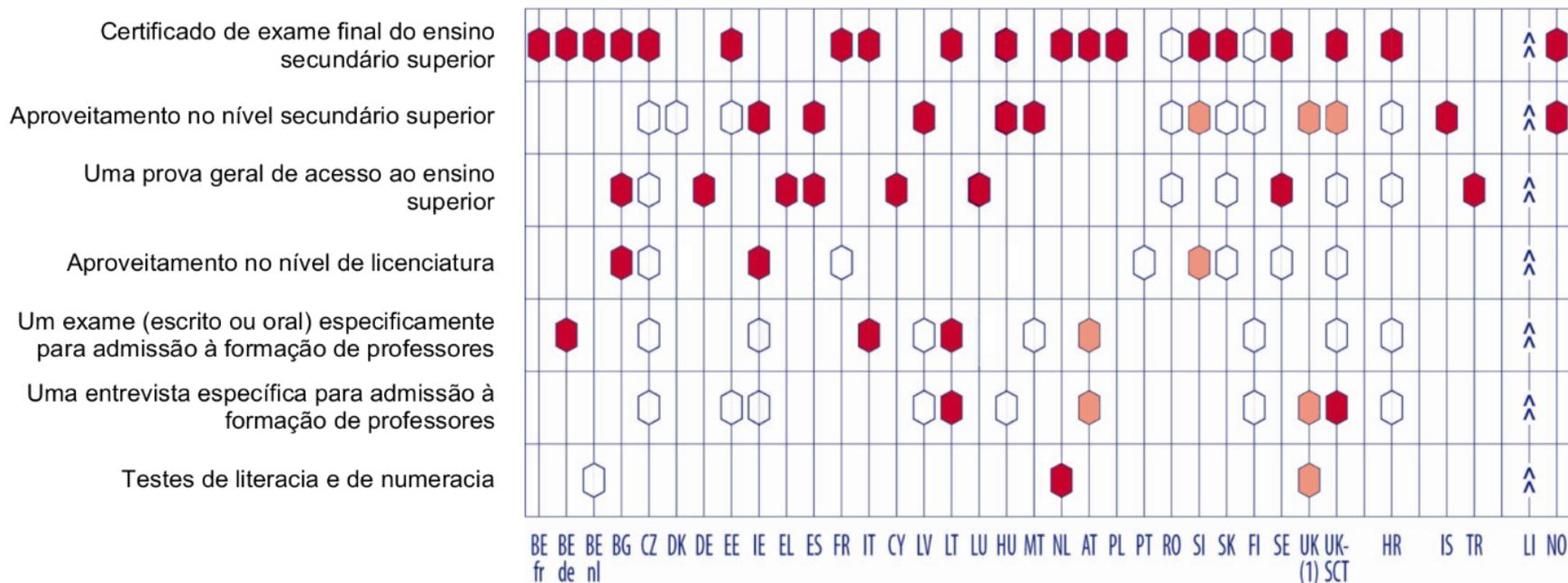
**Tendências de Organização Curricular**  
**Sílvia de Almeida e Teresa Teixeira Lopo**  
CICS.NOVA – Universidade Nova de Lisboa

## Tendências de Organização Curricular

- **Formação inicial de professores na Europa**
  - Critérios de admissão ao curso
  - Articulação entre a componente científica/pedagógica
  - Tipo de qualificação final, duração da formação e tempo da componente educacional
  
- **Enquadramento legislativo: Organização curricular da formação inicial de professores**
  - Habilitação para a docência
  - Planos de estudos

## Critérios de admissão

**Figura 5. Métodos/critérios de seleção para acesso à formação inicial de professores. Educação Pré-Escolar, ensino primário (CITE 1)**



Fonte: Eurydice, 2013.

- Decidido a nível da autoridade educativa
- Decidido a nível da autoridade educativa e a nível institucional
- Decidido a nível institucional
- ▲ Estudos no estrangeiro

### Critérios de admissão

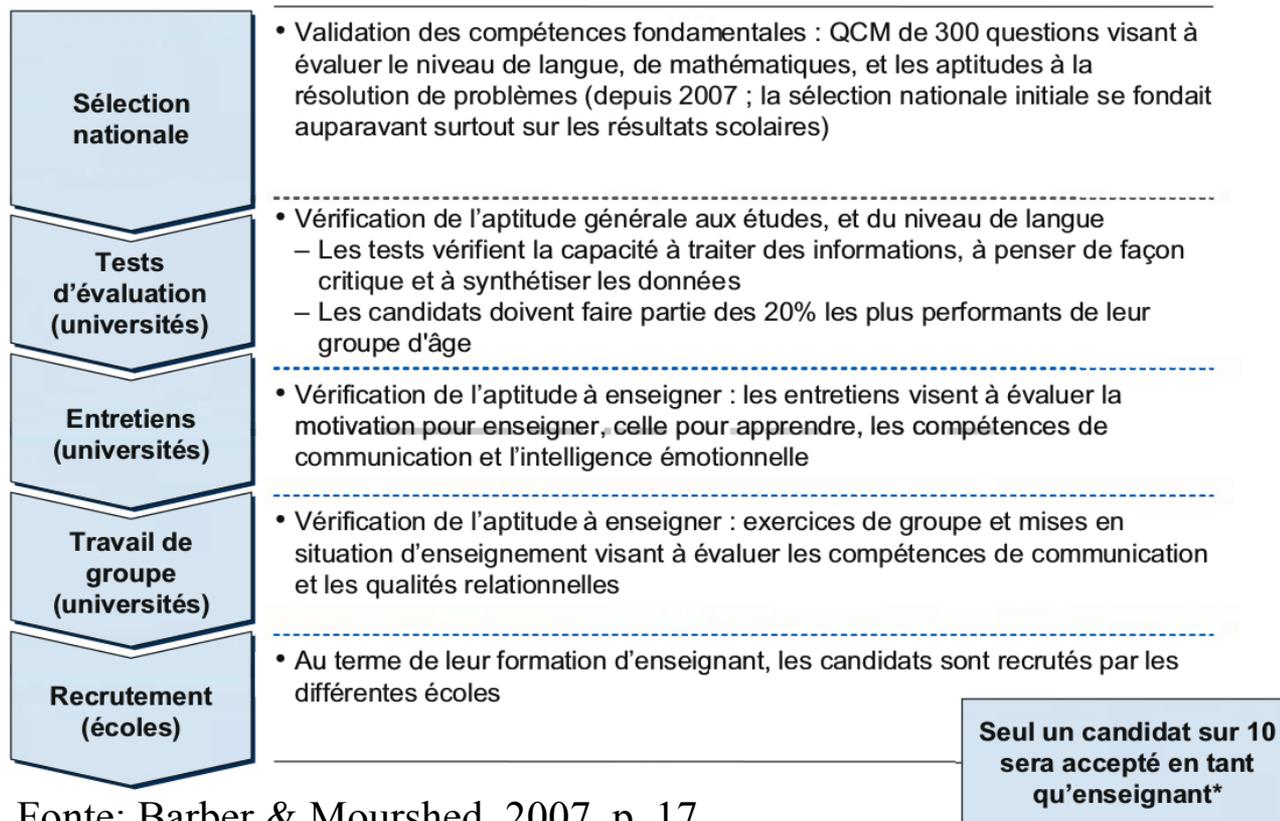
- **Estudo internacional *Les clés du succès des systèmes scolaires les plus performants:***

“Les systèmes scolaires les plus performants se distinguent par l’efficacité des mécanismes mis en place pour sélectionner les candidats à la formation d’enseignant. Ils ont pleinement pris en compte le fait qu’une mauvaise décision dans le cadre de la sélection risquait de se traduire par 40 années d’enseignement de mauvaise qualité” (Barber & Mourshed, 2007, p. 17).

Países com sistemas escolares mais performativos: Canadá (Alberta, Ontaria), Bélgica (Flandres), Finlândia, Hong Kong, Japão, Países Baixos, Nova Zelândia Singapura, Coreia do Sul, Inglaterra, Jordânia, EUA (Nova Iorque, Ohio, Atlanta, Boston, Chicago (Barber & Mourshed, 2007, p. 8).

## Critérios de admissão

**Figura 6. Finlândia: Processo de seleção dos candidatos aos cursos de formação inicial de professores**



Fonte: Barber & Mourshed, 2007, p. 17

## Articulação entre a componente científica/pedagógica

**Figura 7. Modelo de formação inicial dos docentes do 1 ° e do 2 ° Ciclo do Ensino Básico (CITE 1), 2011/12**

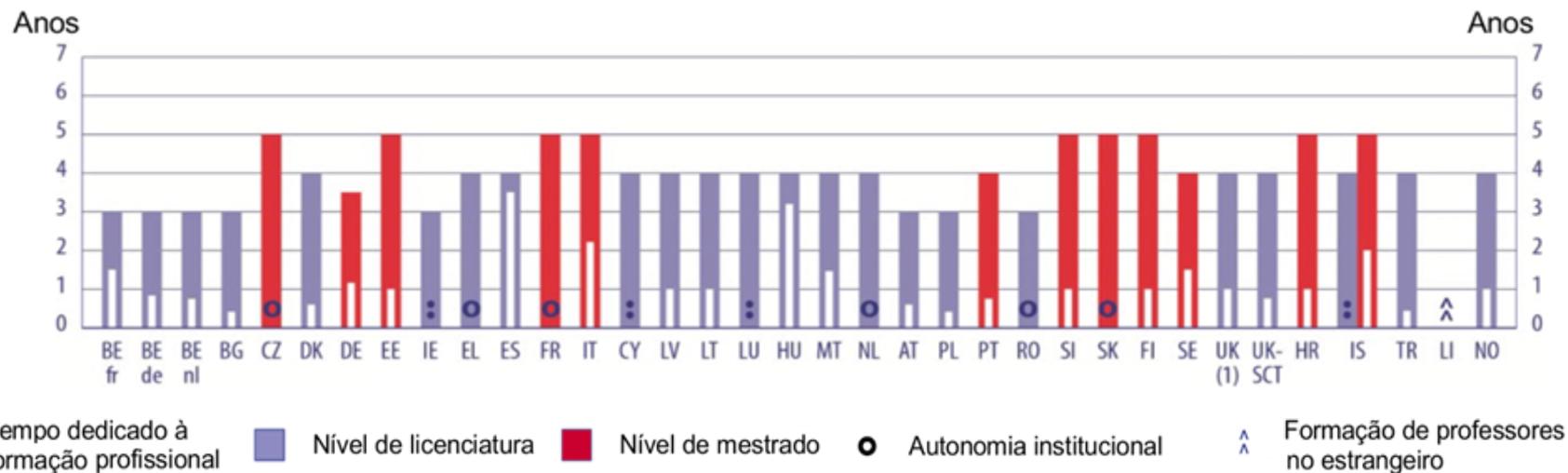


Fonte: Eurydice, 2013.

## Parte II

# Tipo de qualificação final, duração da formação e tempo da componente educacional

Figura 8. Nível exigido e duração mínima da formação inicial de professores, e proporção mínima de tempo investido na componente educacional (CITE 1), 2010/11



Fonte: Eurydice, 2013.

## Tipo de qualificação final, duração da formação e tempo da componente educacional

**Quadro 1. Tempo dedicado à componente educacional na formação inicial de professores (CITE 1), 2010/11**

BE fr	BE de	BE nl	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	IT	CY	LV	LT	LU	HU
50	27,7	25	13,8	●	15	33,3	20	:	●	87,5	●	44,3	:	25	25	:	80
MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK (1)	UK-SCT	HR	IS	IS	TR	LI	NO
36,6	●	20	13,8	18,8	●	20	●	20	37,5	25	19	20	:	40	11	^	25

Fonte: Eurydice, 2013.

## Tipo de qualificação final, duração da formação e tempo da componente educacional

**Quadro 2. Duração mínima, em horas, do período de estágio em escolas durante a formação inicial dos professores (CITE 1), 2011/12**

	BE fr	BE de	BE nl	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT
<b>CITE 1</b>	480	●	●	150	124	297	144	390	:	●	950	●	600	700	720	800	828	320	224
	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK (1)	UK- SCT		HR		IS	TR		LI	NO
<b>CITE 1</b>	●	120	112,5	●	78	450	110	●	●	1065	405		20		●	140		⤴	700

● Autonomia institucional    ⤴ Formação de professores no estrangeiro

Fonte: Eurydice, 2013.

## Enquadramento legislativo: Habilitação para a docência

**Quadro 3. Domínios de habilitação para a docência do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Licenciatura	Grau de mestre (especialidade)	Níveis e ciclos de ensino	Domínio de habilitação para a docência
	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Todas as áreas do 1º Ciclo do Ensino Básico	Professor do ensino básico: 1º Ciclo
Educação básica	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	Todas as áreas do 1º Ciclo do Ensino Básico e língua portuguesa, matemática, história e geografia de Portugal, e ciências da natureza do 2º Ciclo do Ensino Básico.	Professor do ensino básico: 1º e 2º Ciclo

Fonte: Decreto-lei nº 43/2007, de 22 de fevereiro

## Enquadramento legislativo: Planos de estudos

**Quadro 4. Repartição de créditos por componentes de formação**

Componentes de formação	Créditos		
	Licenciatura em Educação básica	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico**
Formação na área de docência	120 a 135		25%
Didáticas específicas	15 a 20	15 a 20	20%
Formação educacional geral	15 a 20	5 a 10	5%
Formação cultural, social e ética	*		
Formação em metodologias de investigação educacional	*		
Iniciação à prática profissional	15 a 20		
Prática de ensino supervisionada		30 a 35	45%

\* Incluídos nos créditos atribuídos às didáticas específicas, formação educacional geral e iniciação à prática profissional.

\*\* Percentagem mínima, a calcular em função do número total de créditos (90 a 120).

Fonte: Decreto-lei nº 43/2007, de 22 de fevereiro

## Parte II: Quadro 5. AMOSTRA

Estabelecimentos de ensino	Formações por ciclo de ensino no ano letivo de 2012/2013				Ciclos de estudos autorizados		
	1º Ciclo		2º Ciclo		Educação Básica	Mestrado em ensino	
	N	%	N	%	1º Ciclo	1º e 2º Ciclo	
<b>Universitário público</b>							
Universidade de Aveiro	437	1,3			•		•
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	829	2,5			•	•	•
Universidade do Algarve	716	2,2	520	2,3	•	•	•
Universidade do Minho	1058	3,2	593	2,6	•		•
<b>Politécnico público</b>							
Instituto Politécnico da Guarda	538	1,6			•		•
Instituto Politécnico de Bragança	800	2,4	584	2,6	•	•	•
Instituto Politécnico de Coimbra	506	1,5			•		•
Instituto Politécnico de Leiria	811	2,5	630	2,8	•	•	•
Instituto Politécnico de Lisboa	858	2,6	650	2,8	•		•
Instituto Politécnico de Santarém	503	1,5			•		•
Instituto Politécnico de Setúbal	714	2,2			•		•
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	542	1,6	775	3,4	•		•
Instituto Politécnico do Porto	860	2,6	974	4,3	•	•	•
<b>Politécnico privado</b>							
Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	1167	3,5			•	•	•
Escola Superior de Educação de Fafe	809	2,4			•	•	
Instituto Jean Piaget	5198	15,7	1594	7,0	•		•
Instituto Superior de Ciências Educativas	2527	7,8	907	4,0	•		•
<b>Total</b>	<b>18873</b>	<b>57,1</b>	<b>7227</b>	<b>31,8</b>			



# Seminário

## **Formação Inicial de Professores**

29 de abril de 2015

# Formação inicial de professores do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico

## Tendências de organização curricular

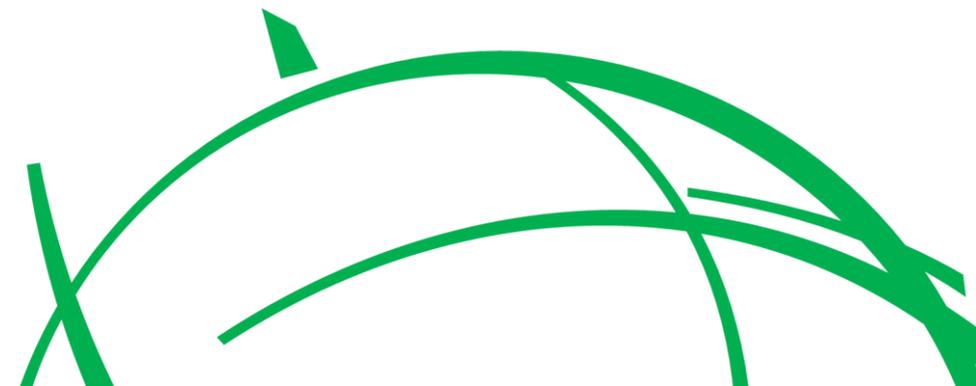
**Teresa Teixeira Lopo**

CICS.NOVA – Universidade Nova de Lisboa

[ttlopo@gmail.com](mailto:ttlopo@gmail.com)

**João Dias da Silva**

Presidente da Mesa – CNE



# Procedimentos de recolha e análise de dados

---

Recolha, seleção e sistematização da informação

Tendências de organização curricular

Grelha de análise

Tratamento estatístico

Análise de conteúdo do  
corpus documental



## Grelha de análise

Categorias

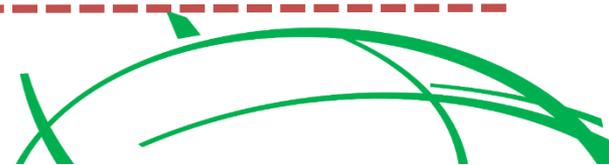
Subcategorias

Indicadores

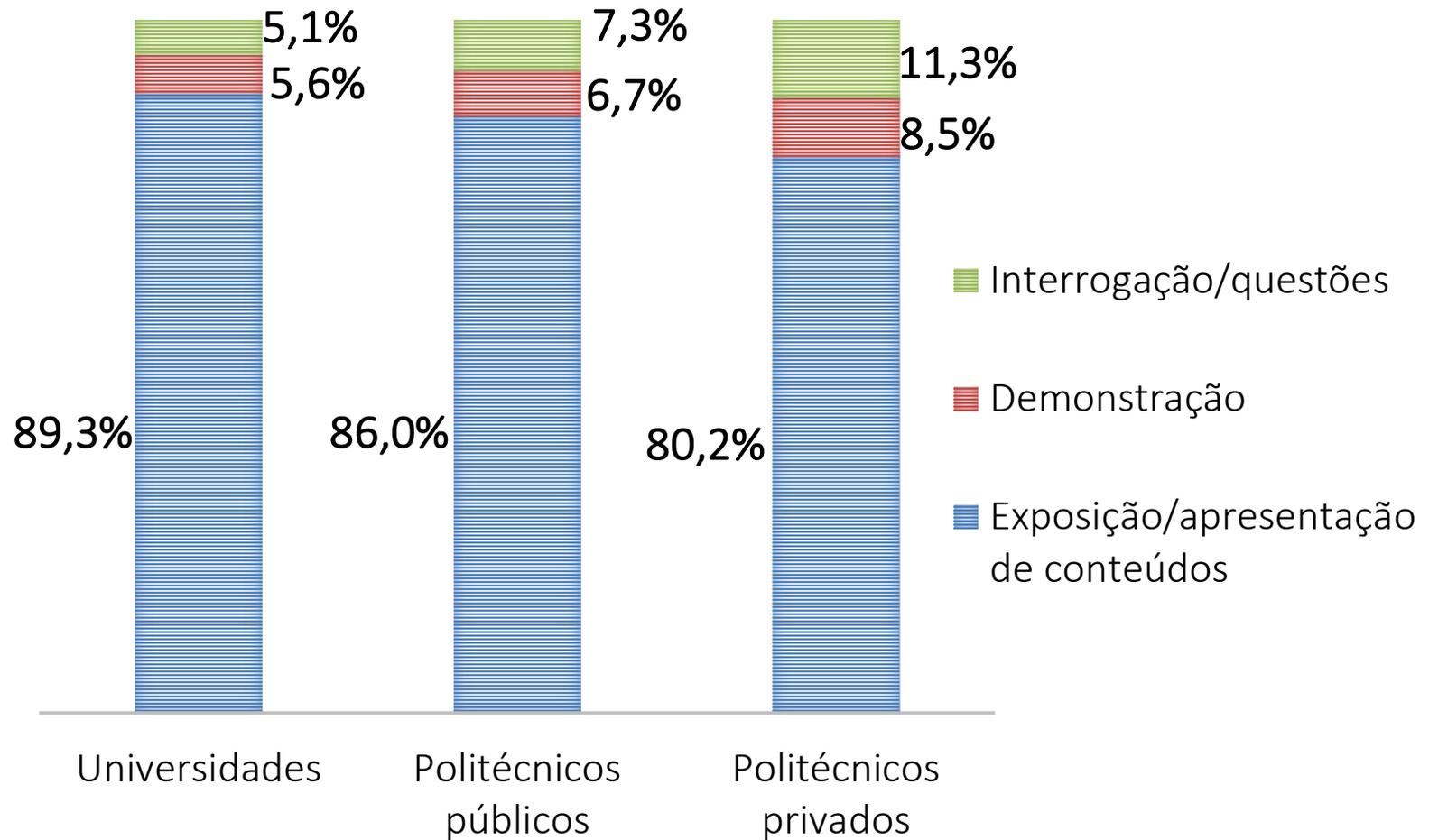
Materiais didáticos

Materiais autênticos

1. Manuais escolares
2. Livros infantis e juvenis
3. Materiais manipuláveis (e.g., ábaco, modelos anatómicos)
4. Materiais de artes plásticas, sonoros e cénicos
5. Fichas de trabalho/exercícios
6. Jogos
7. Outros materiais autênticos



# Ação pedagógica do professor em sala de aula



# Ação pedagógica do professor em sala de aula

## Estabelecimentos de ensino superior

### Atividades dinamizadas

#### Universidades

#### Politécnicos públicos

#### Politécnicos privados

N

%

N

%

N

%

Atividade com pares/grupo

94

16,4

294

17,1

108

17,1

Atividade de pesquisa

76

13,3

211

12,3

75

11,9

Simulação

10

1,7

24

1,4

9

1,4

Resolução de problemas/casos/exercícios

48

8,4

156

9,1

61

9,7

Atividade experimental/prática laboratorial

16

2,8

39

2,3

12

1,9

Experimentação artística e físico-motora

16

2,8

21

1,2

11

1,7

Trabalho de campo/saída para o campo

33

5,8

70

4,1

24

3,8

Análise/comentário de conteúdos/documentos

67

11,7

245

14,2

87

13,8

Discussão/debate de conteúdos/documentos

94

16,4

307

17,8

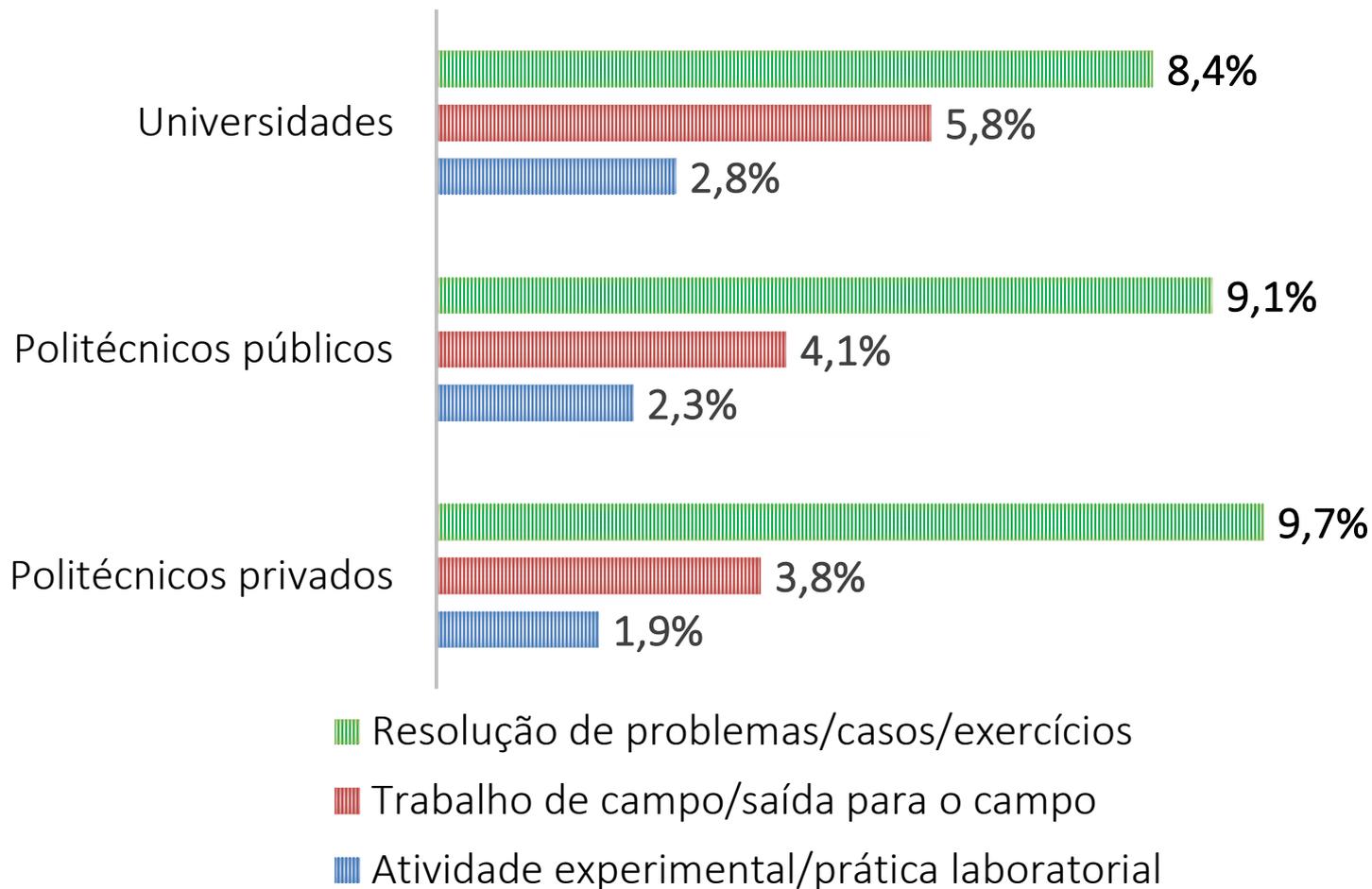
115

18,2



# Ação pedagógica do professor em sala de aula

---



# Ação pedagógica do professor em sala de aula

Atividades dinamizadas	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
Elaboração de recursos pedagógicos	15	2,6	43	2,5	18	2,9
Observação de situações pedagógicas	24	4,2	62	3,6	27	4,3
Análise de situações pedagógicas	18	3,1	64	3,7	20	3,2
Discussão/debate sobre situações pedagógicas	17	3,0	34	2,0	6	1,0
Reflexão sobre situações pedagógicas	14	2,4	51	3,0	21	3,3
Outras atividades estimuladoras da apropriação	22	3,8	55	3,2	19	3,0

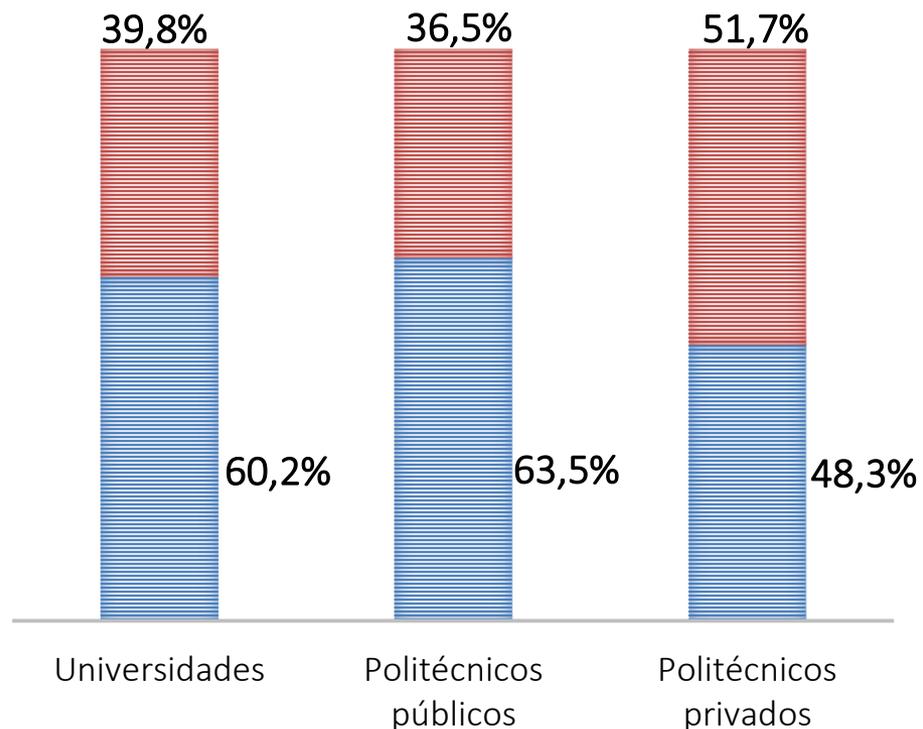
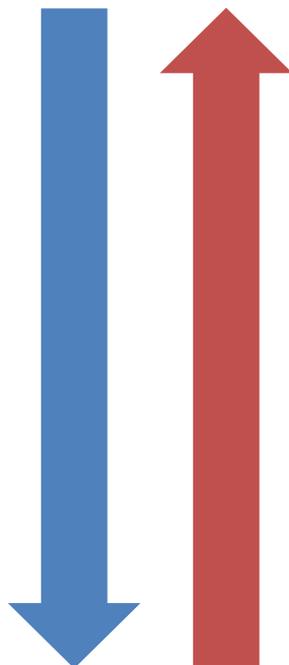


# Ação pedagógica do professor em sala de aula

■ Transmissão-apropriação ■ Apropriação-transmissão

Transmissão

Apropriação



# Saberes científicos gerais

---

Universidades e  
politécnicos  
públicos

Conhecimento dos  
processos de  
aprendizagem

Contextos em que se  
ensina

Currículo

Conhecimento  
pedagógico geral

Politécnicos  
privados

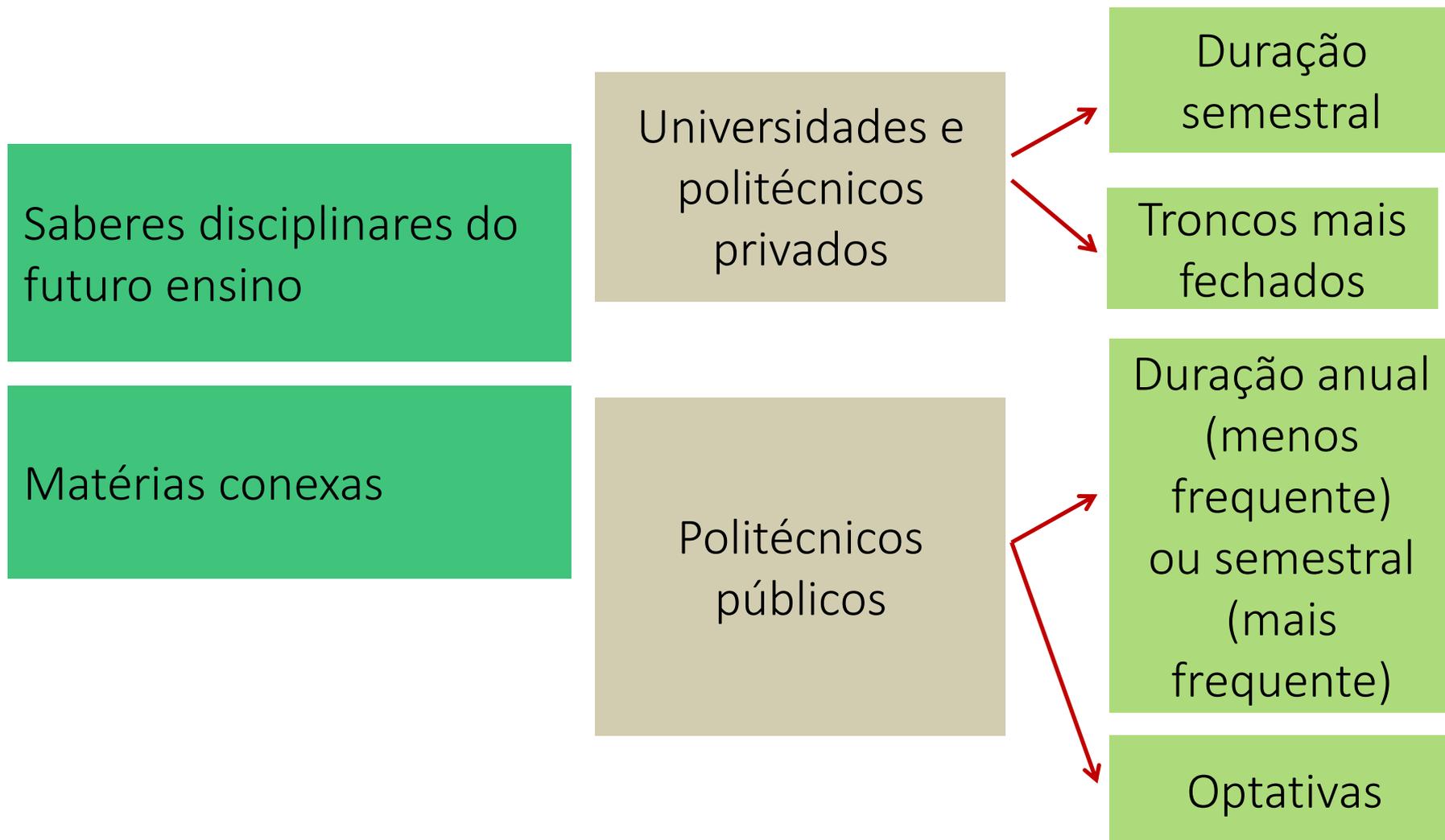
Duração semestral, predominantemente de frequência  
obrigatória

---



# Saberes disciplinares

---



# Saberes técnicos: Didáticas específicas

Técnicas trabalhadas em sala de aula	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
Técnicas de iniciação/desenvolvimento da leitura	2	3,0	13	7,9	4	6,5
Técnicas de iniciação/desenvolvimento da escrita	2	3,0	14	8,5	5	8,1
Técnicas de planeamento de atividades experimentais	3	4,5	13	7,9	10	16,1
Técnicas de resolução de problemas	10	15,2	11	6,7	6	9,7
Técnicas de comunicação oral	8	12,1	13	7,9	7	11,3
Técnicas de expressão	12	18,2	47	28,5	11	17,7
Outras técnicas específicas	11	16,5	11	6,7	11	17,7



# Saberes técnicos: Didáticas para a inclusão

---

- Unidades curriculares com conteúdos dedicados às necessidades educativas: universidades, politécnicos públicos e privados;
- As abordagens orientadas para o trabalho específico em sala de aula com crianças com necessidades de aprendizagem e necessidades educativas especiais, são diferenciadas no seu alcance e abrangência.



# Saberes técnicos: Didáticas para a inclusão

---

A sala de aula e a escola; 3.1. Respostas educativas numa abordagem inclusiva: da escola à sala de aula; 3.2. O Modelo do Tempo de Ensino como um modelo alternativo para avaliar e intervir; 3.3 As variáveis ecológicas da sala de aula: a ecologia física e a ecologia social (instituto politécnico público, curso de Educação Básica).

Abordagem de aspetos específicos no campo da educação inclusiva: organização de uma sala de aula inclusiva; interações sociais entre pares; heterogeneidade da turma; aprendizagem cooperativa e o ensino mediado por pares; variáveis relacionadas com o ensino/ aprendizagem eficazes; as adaptações curriculares; a mediação social (instituto politécnico público, curso de Educação Básica).



# Saberes técnicos: Didáticas para a inclusão

---

- Inclusão educativa de crianças imigrantes:
  - Inexistência de unidades curriculares e/ou conteúdos programáticos sobre a temática: politécnicos privados;
  - Existência de unidades curriculares sobre esta temática, bem como, da sua integração com carácter transversal e articulada a outros domínios do saber: universidades e politécnicos públicos.



# Saberes técnicos: Tecnologias de informação e educação

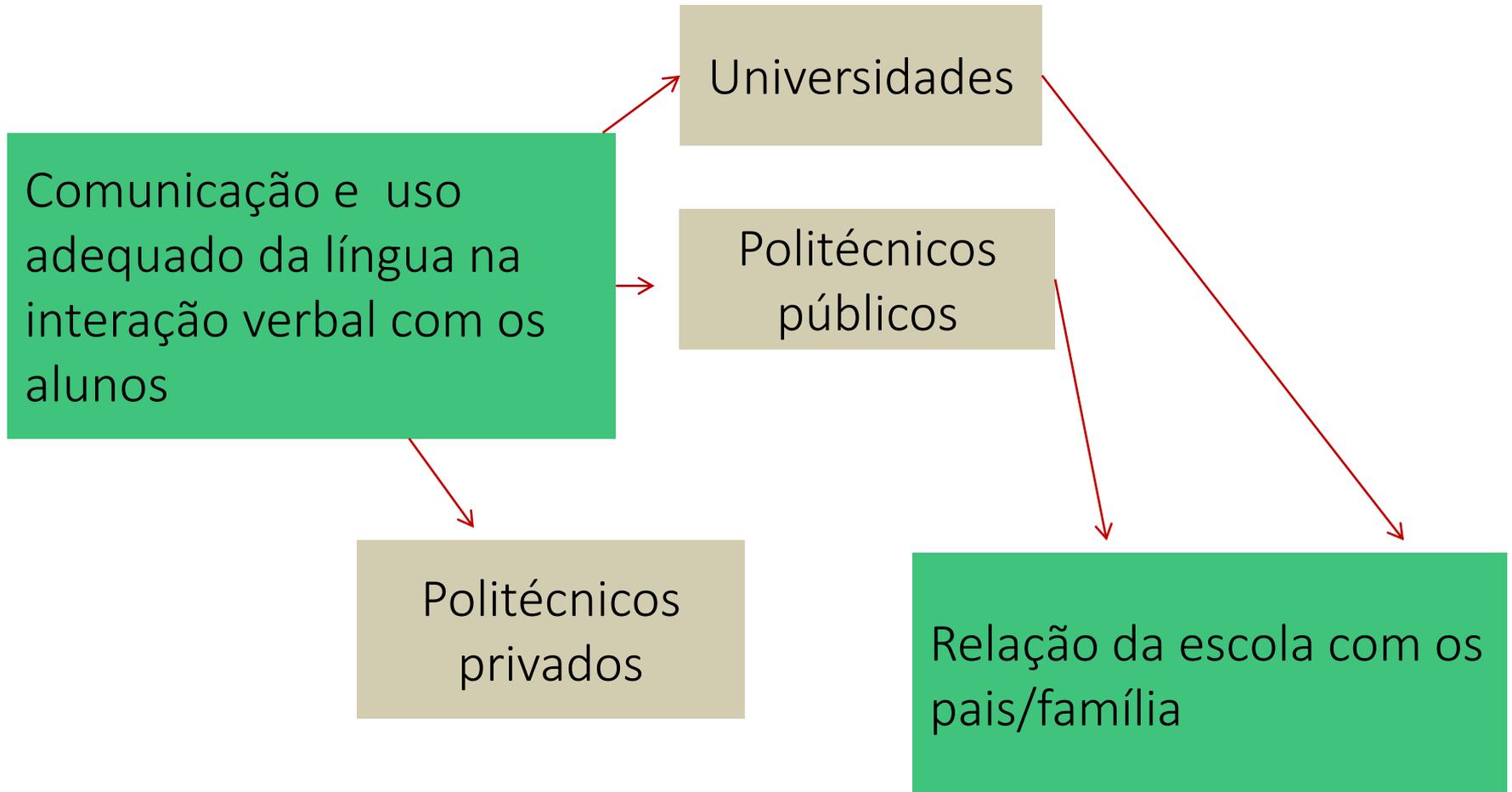
---

Recursos em TIC	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
Office e pesquisa na <i>Web</i>	10	26,3	40	26,3	4	10,5
Sistemas de gestão do conhecimento	13	34,2	58	38,2	21	55,3
Recursos digitais/ <i>software</i> educacional específico	15	39,5	54	35,5	13	34,2



# Saberes técnicos: Relações interpessoais

---



# Saberes técnicos: Pedagogia

---



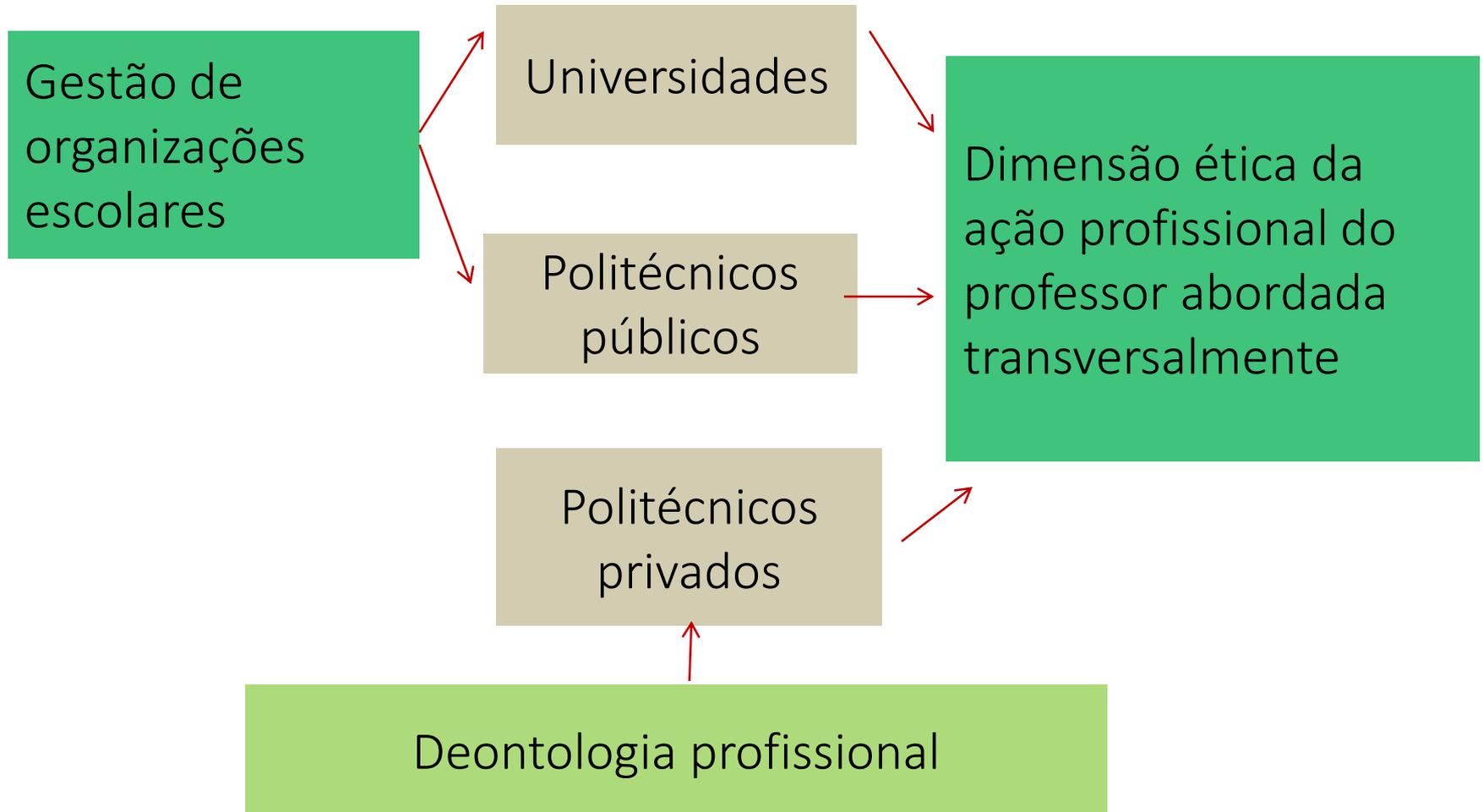
Metodologias e estratégias de ensino relacionadas com a aplicação sistemática de uma pedagogia diferenciada

Gestão de comportamentos e dos comportamentos disruptivos/de indisciplina



# Saberes organizacionais e sobre a profissão

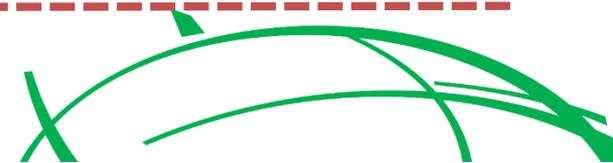
---



# Saberes metodológicos

Saberes metodológicos	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
Métodos de investigação em educação	12	63,2	16	72,7	11	64,7
Métodos de investigação para ação	7	36,8	6	27,3	6	35,3

Saberes metodológicos	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
Métodos de avaliação das aprendizagens	7	46,7	28	51,9	13	50,0
Construção de instrumentos de avaliação das aprendizagens	8	53,3	26	48,1	13	50,0



# Materiais didáticos: Materiais de apoio

Materiais didáticos utilizados	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
<b>Materiais de apoio</b>						
Textos temáticos	61	42,7	217	38,8	73	42,0
Programas e metas curriculares	29	20,3	118	21,1	41	23,6
Documentos metodológicos	3	2,1	19	3,4	8	4,6
Documentos legislativos	5	3,5	25	4,5	14	8,0
Documentos audiovisuais e multimédia	33	23,1	141	25,2	21	12,1
Outros materiais de apoio	12	8,4	40	7,1	17	9,8



# Materiais didáticos: Materiais autênticos

Materiais didáticos utilizados	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
<b>Materiais autênticos</b>						
Manuais escolares	7	23,3	23	23,7	1	3,7
Livros infantis e juvenis	0	0,0	5	5,2	3	11,1
Materiais de artes plásticas, sonoros e cénicos	3	10,0	3	3,1	2	7,4
Materiais manipuláveis	9	30,0	37	38,1	10	37,0
Fichas de trabalho/exercícios	7	23,3	13	13,4	8	29,6
Jogos	1	3,3	4	13,4	0	0,0



# Supervisão pedagógica

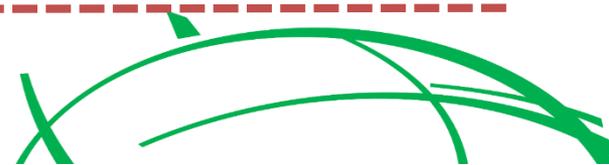
---

Monitorização	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
Reflexão individual	4	23,5	27	38,0	8	33,3
Trabalho com pares	5	29,4	16	22,5	8	33,3
Trabalho com professores-peritos	8	47,1	28	39,4	8	33,3
Total	17	100,0	71	100,0	24	100,0



# Avaliação das aprendizagens: Elementos de participação oral

Meios de recolha de informação	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
<b>Elementos de participação oral</b>						
Intervenção nas aulas	61	42,4	145	39,9	50	42,4
Apresentação/defesa de trabalhos	77	53,5	205	56,5	61	51,7
Outros elementos de participação oral	6	4,2	13	3,6	7	5,9
Total	144	100,0	363	100,0	118	100,0



# Avaliação das aprendizagens: Elementos de participação escrita

Meios de recolha de informação	Estabelecimentos de ensino superior					
	Universidades		Politécnicos públicos		Politécnicos privados	
	N	%	N	%	N	%
<b>Elementos de participação escrita</b>						
Exame	68	21,3	245	23,2	22	5,9
Teste escrito	92	28,8	325	30,7	117	31,1
Ficha	3	0,9	30	2,8	23	6,1
Planificação	6	1,9	43	4,1	15	4,0
Ensaio/recensão	21	6,6	76	7,2	49	13,0
Portefólio	21	6,6	63	6,0	48	12,8
	3	0,9	8	0,8	11	2,9



# Conclusões

---

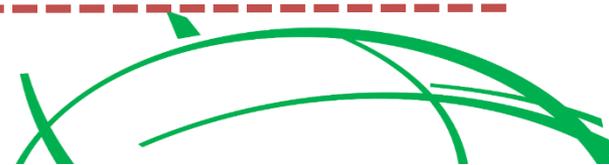
- A organização dos planos de estudos em unidades curriculares, predominantemente, de duração semestral e que pulverizam os saberes em extensos elencos;
- Em geral, a seleção e organização do conhecimento e dos modos de trabalho pedagógico aproxima mais as matrizes curriculares dos politécnicos públicos das universidades, do que dos politécnicos privados;



# Conclusões

---

- A tendência de valorização em sala de atividades de cariz mais prático ou apropriativo não é concordante com as estratégias de avaliação predominantes, mais sumativas que reguladoras, e o tipo de instrumentos de avaliação das aprendizagens privilegiados, mais orientados para tarefas de síntese do que para tarefas de desenvolvimento;



## Conclusões

---

- A existência de abordagens orientadas para o trabalho específico em sala de aula com crianças com necessidades de aprendizagem, necessidades educativas especiais e imigrantes limitadas no seu alcance e abrangência, numa perspetiva de educação inclusiva;
- Outros saberes fundamentais, em particular, sobre a relação da escola com os pais/família e a prevenção e gestão de comportamentos disruptivos/de indisciplina na sala de aula, e de enquadramento deontológico da profissão, estão, praticamente, ausentes dos planos de estudos.

